

EDITORIAL

Cecilia De la Garza ⁽¹⁾ & Mario Poy ⁽²⁾

(1) EDF R&D, Management des Risques Industriels.
Av. Général de Gaulle 92140 Clamart – France.
cecilia.de-la-garza@edf.fr

(2) Centro de Investigaciones por una Cultura de Seguridad
Universidad de San Andrés
Vito Dumas 284
B1644BID-Victoria, Buenos Aires – Argentina
mpoy@udesa.edu.ar

Temos o prazer de vos apresentar o primeiro número da Laboréal resultante da colaboração hispano-lusófona, cujo principal objectivo é promover o desenvolvimento de mais e melhores publicações em espanhol, esperando que esta iniciativa favoreça uma crescente participação dos países latino-americanos e de língua espanhola na nossa revista. Este primeiro número propõe diversas reflexões sobre as noções de carga de trabalho, sistemas de trabalho computorizados, cooperação no trabalho e suas relações.

O artigo de Prunier et al. proporciona uma reflexão sobre a organização do tempo de trabalho, mais especificamente sobre os horários por turnos rotativos numa futura fábrica nuclear.

O artigo de Díaz Canepa mostra-nos, dentro do sector dos serviços, como situações inadequadas, conseqüentes de mudanças tecnológicas ou degradadas do ponto de vista da organização, levam a um aumento da carga de trabalho dos trabalhadores, através da apresentação de vários estudos de caso.

A carga de trabalho na apresentação de Prunier et al. é também considerada em relação às características próprias da actividade de cada um, num sector industrial de alto risco. A diferença é que aqui, as situações de trabalho analisadas têm um carácter de "referência" para a concepção dos horários por turnos de uma futura unidade operacional.

Em ambos os casos, as situações degradadas, por diferentes razões, levam a um impacto na carga de trabalho e fadiga dos trabalhadores.

O artigo de Guillaume, também produto de um estudo realizado no sector das indústrias de alto risco, apresenta o problema da carga de trabalho de forma indirecta, mostrando como falhas na cooperação e coordenação de actividades entre diferentes serviços causam problemas e perda de tempo num contexto onde as actividades de uns dependem das actividades de outros, produzindo efeitos negativos sobre as tarefas de terceiros. Por outro lado, a construção de práticas colectivas de cooperação permite um melhor funcionamento desses serviços, e o desenvolvimento adequado das actividades de cada um.

E ainda que o artigo histórico de Olivier - precedido por uma adequada introdução de Jacques Leplat sobre o autor e o contexto histórico e científico da temática - possa parecer distante dos artigos mencionados, em particular dos dois primeiros, ele reforça a ideia de que a compreensão do impacto das inovações tecnológicas sobre o trabalho deve necessariamente considerar a actividade humana como resultado da interacção "homem - interface - organização - procedimentos de trabalho" numa perspectiva sistémica, para identificar de modo correcto e completo as características da actividade no seu contexto, as dificuldades e os riscos relacionados com a saúde e a segurança. Estes artigos expõem uma variedade de métodos e abordagens próprias às ciências sociais e humanas, complementares no estudo da actividade de trabalho e, de um modo geral, da situação de trabalho.

Ainda no tema da segurança em sistemas de alto risco, M. Marchito apresenta-nos uma revisão detalhada da "trilogia de Reason": «O erro humano», «A gestão dos grandes riscos» e «A contribuição humana», recentemente traduzido para o espanhol, obras de referência para todo o leitor interessado nas questões da gestão do erro humano e da segurança.

Na rubrica Resumos de tese, apresenta-se o trabalho de Maria José López-Jacob sobre "condições de trabalho dos imigrantes e seus efeitos na saúde. Abordagem plurimetodológica". Este trabalho é extremamente interessante já que se ocupa de um tema actual, tanto em países europeus como latino-americanos. A autora mostra o tipo de métodos qualitativos e quantitativos necessários para abordar este tema complexo, assim como as dificuldades no terreno relacionadas com a "invisibilidade" dos trabalhadores imigrantes, das suas condições de trabalho e seus efeitos sobre a saúde.

Na rubrica Dicionário, desta vez são as letras W e X que correspondem a esta edição da revista. O leitor encontrará os conceitos Workaholic e Xenofobia, respectivamente. Workaholic não é uma palavra em Espanhol nem em Português, mas o leitor encontrará a resposta a esta decisão pelo autor, na definição proposta. E curiosamente, o conceito Xenofobia faz eco ao trabalho de tese apresentado anteriormente. Finalizamos assim este número com estes dois temas que, embora pareçam muito longe da ergonomia, e de um modo geral, das ciências humanas e sociais que se interessam pela actividade humana, vemos que naturalmente nos levam para o campo da saúde e das condições de trabalho.

Esta breve introdução termina com um agradecimento duplo: para todos os colaboradores da revista - peritos, tradutores, designers - e Philippe Cabon, Jorge Walter, José

Orlando Gomes e Javier Cantero, que participaram no processo de peritagem dos trabalhos deste número. A todos muito obrigado por colaborarem nesta aventura.

Boa leitura!

Cecilia De la Garza e Mario Poy

Como referenciar este artigo?

De la Garza, C. & Poy, M. (2011).

Editorial. *Laboreal*, 7, (2), 8-9.

<http://laboreal.up.pt/revista/artigo.php?id=48u56o>

TV658223546;3774:5742